

ESTRUTURA POPULACIONAL DA PESCADA-GÓ (*MACRODON ANCYLONDON*) DESEMBARCADA NOS PORTOS DE BELÉM E DO NORDESTE PARAENSE EM 2022

Tamara do Socorro dos Reis Teixeira¹; Pablo Costa Jaste Alves²; Rayana Monique Costa Portal³;
Victor Maués Souza Pinto da Silva⁴; Ivan Furtado Júnior⁵.

1. Bolsista PIBIC da Fundação Guamá, Graduando em Engenharia de Pesca, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: tamara.teixeira@ufra.edu.br; 2. Bolsista PET, Graduando em Engenharia de Pesca, ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Bolsista PET, Graduando em Engenharia de Pesca, ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 4. Bolsista PIBIC da Fundação Guamá, Graduando em Engenharia de Pesca, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia; 5. Orientador, LAPEP/ISARH/BELÉM, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: juniorivan76@gmail.com.

RESUMO:

A pescada-gó (*Macrodon ancylodon*) é uma espécie de grande importância econômica para o setor pesqueiro da região Norte do Brasil, particularmente no Pará, onde contribui para a subsistência de comunidades locais e é amplamente consumida em feiras e mercados. Morfologicamente, a pescada-gó possui corpo alongado, lateralmente comprimido, com coloração prateada nos flancos e ventre, e dorso acinzentado. Sua nadadeira caudal é bifurcada, e a boca possui dentes pequenos e afiados, característicos de sua dieta carnívora. Este estudo teve como objetivo analisar a estrutura populacional da *Macrodon ancylodon* através do comprimento total, desembarcada nos portos de Belém e do nordeste paraense. Em 2022, o LAPEP, no contexto do Projeto PEAVEP-PA, conduziu a pesquisa que incluiu a biometria de 24.083 espécimes. O Projeto abrangeu os municípios de: Augusto Corrêa, Belém, Bragança, Colares, Curuçá, Maracanã, Marapanim, Quatipuru, Salinópolis, Salvaterra, São Caetano de Odivelas, São João de Pirabas, Soure, Vigia e Viseu e incluiu a coleta de dados primários bimestrais em cinco portos de desembarque (Belém - Ver-o-Peso e Indústrias; Vigia - Arapiranga e Indústrias e Bragança - Porto municipal), complementada por dados secundários. No presente trabalho, foram feitas coletas de amostras bimestrais, a fim de se obter dados de comprimento total (CT), obtidas com o uso de ictiômetro de papel do tipo “fura-fura”. Os dados foram organizados em sete classes de 0,5 cm, de 15 a 45 cm. O comprimento mínimo foi 15,0 cm, 24,0 cm foi o comprimento médio e o 41,0 cm o comprimento máximo, indicando uma distribuição do tipo normal que é um indicio de equilíbrio na estrutura populacional da espécie. A análise da distribuição de frequência revelou uma predominância de indivíduos de menor tamanho nos meses de fevereiro, sendo o mês de dezembro a maior predominância de indivíduos de 25,0 a 30,0 cm de comprimento. Ao longo do ano, percebeu-se variações sazonais de tamanho, com predominância de indivíduos maiores nos bimestres menos chuvosos e menores nos bimestres mais chuvosos. As águas estuarinas são essenciais para o crescimento inicial dos indivíduos, especialmente nos períodos mais chuvosos, enquanto os meses mais secos favorecem a captura de exemplares maiores. Estas informações são essenciais para orientar práticas de manejo e estratégias de preservação da espécie, contribuindo para o sustento das comunidades pesqueiras do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: *Macrodon ancylodon*; Setor pesqueiro; Sustentabilidade.

